

# Reunido com PT, Maciel tenta pacto partidário

Da Sucursal de Brasília

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, propôs ao presidente do PT, deputado Luis Inacio Lula da Silva, um pacto partidário para "concluir a transição, enfrentar a crise econômica e elaborar uma Constituição moderna". Maciel, ao sair de sua primeira reunião com dirigentes do PT, nos dois anos e seis meses de existência do PFL, disse que "o encontro foi produtivo mas preliminar". Os deputados petistas José Genoíno (SP), Plínio de Arruda Sampaio (SP), Olívio Dutra (RS) e Eduardo Jorge (SP) também participaram da reunião. Maciel disse que deverá se encontrar amanhã com o ex-governador do Rio de Janeiro,

Leonel Brizola, do PDT, com o mesmo objetivo.

Durante a reunião, das 11h30 às 14h30 de ontem, no gabinete da liderança petista na Câmara, os assessores parlamentares do PT anunciavam aos jornalistas o comício pelas eleições diretas para presidente da República que a Frente Partidária Pró-Diretas (PT, PDT, PC do B e esquerda do PMDB) programaram para o próximo dia 7 em frente ao Congresso Nacional. Lula disse, em entrevista coletiva ao final da reunião, que a "transição deve ser completada com eleições diretas para presidente em 15 de novembro do próximo ano.

Maciel, segundo o deputado José Genoíno, fez uma longa exposição

sobre a história da transição desde a "distensão" do governo Geisel até a "abertura" com as negociações políticas realizadas pelo ex-ministro da Justiça Petrônio Portela, no governo Figueiredo. Depois de propor ao PT a procura de "pontos de convergência" para um programa mínimo de governo, Maciel ouviu as críticas do PT ao governo e ao seu partido.

Lula disse estar surpreso que Maciel, presidente de um partido que junto com o PMDB tem uma maioria parlamentar de 440 parlamentares, procure um partido com apenas dezesseis deputados. Maciel também ouviu a proposta de Lula de que o PFL procure aplicar junto com o PMDB o programa da Aliança De-

mocrática, que fala de crescimento econômico, distribuição de renda, emprego e reforma agrária, entre outros pontos.

## Jogo duplo

Lula disse que não vai responder ao artigo "Jogo Duplo", do sociólogo e ex-secretário-geral da Executiva Nacional do PT, Francisco Weffort, publicado ontem em "Tendências/Debates" (pág. A-3). O deputado disse que vai conversar com o "companheiro" Weffort, pois não é "homem de brigar pela imprensa nem de aceitar patrulhamento". Lula disse também que Weffort "baixou o nível", sobretudo atribuir a outras pessoas a responsabilidade pelo seu não comparecimento ao simpósio.

Lula Marques



## BENEDITA OCUPA LUGAR DE ULYSSES

A deputada Benedita Silva dos Santos (PT-RJ), 1ª suplente da mesa diretora do Congresso constituinte, ocupou ontem a cadeira do deputado Ulysses Guimarães, e dirigiu, durante vinte minutos, a sessão de debates (foto). Ela foi convocada para a presidência pelo 2º vice-presidente do Congresso

constituente, deputado Jorge Arbage (PDS-PA). Embora a sessão do Congresso constituinte já tenha sido dirigida por uma mulher — a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) —, esta foi a primeira vez que uma mulher negra presidiu as sessões da Câmara ou do Senado.

## Relatório da USP discute crise política

Da Reportagem Local

O reitor da Universidade de São Paulo, José Goldemberg, reuniu-se ontem pela manhã com os organizadores do simpósio "A transição política: necessidade e limites da negociação", promovido pela USP na semana passada, para começar a definir o seu relatório final. Os principais temas a serem analisados no relatório deverão ser a deterioração do espírito público — preservando o clientelismo —, a crise de governabilidade do governo José Sarney e a sua dificuldade de definir sua natureza transitória. Goldemberg levará o texto para o presidente Sarney na próxima quarta-feira, quando será recebido, juntamente com os reitores da Unicamp, PUC-SP e Unesp, num almoço na Granja do Torto.

A antropóloga Eunice Durham, uma das coordenadoras do seminário, será a relatora principal do texto. Ela disse ontem que a crise de governabilidade do presidente "aca-

ba por dificultar também a relação dos partidos, também fracos, com o Executivo". Para ela, o relatório irá analisar a "dificuldade particular do governo, enquanto não se implementa o pacto político final, que é a Constituição".

## Independência

O reitor da USP respondeu ontem às acusações do deputado federal José Genoíno (PT-SP), sobre a realização do simpósio na universidade. Para ele, dizer que esta fugiu à sua independência "revela uma ignorância profunda quanto ao que se passa dentro da USP". Goldemberg afirmou que os seminários da USP discutem desde Aids até colisão de galáxias. "Desse jeito, não se vai poder mais receber o embaixador soviético sob a alegação de que se está a serviço da KGB (serviço secreto da URSS)", afirmou Goldemberg.

Segundo ele, o relatório do simpósio não será "secreto" e estará "à disposição da sociedade".